

EPIDERMÓLISE BOLHOSA NA INFÂNCIA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Epidermolysis bullosa in childhood: diagnosis and treatment

Maria Clara Souza Pinheiro, Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó.

Elaine da Silva Santos, UNIPAMPA.

Mariane de Castro Michielin, Faculdade de Medicina São Leopoldo.

Dyosaiko Bezerra Silva, Centro Universitário de Adamantina.

Cleber Santos Barbosa, USCS.

João Victor Alves De Aragão, FAMP.

Lígia Pissolato Lemos, PUCPR.

Cleidiane dos Santos Alexandrino Silva, Centro Universitário de Adamantina.

Nicole Lima de Oliveira, Universidade Nove de Julho.

Bruna Fernanda Tavares, UNICID.

mariapinheiro_klara@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A epidermólise bolhosa (EB) é um conjunto de desordens cutâneas de caráter autoimune caracterizadas que apresenta formação de bolhas em resposta a traumas mínimos. Existem três tipos principais de EB, que são classificados com base no nível histológico onde ocorre a formação da bolha: EB simples, EB junctional e EB distrófica. Além disso, a Síndrome de Kindler foi incluída como um quarto grupo após o terceiro consenso sobre a EB. Os aspectos clínicos da epidermólise bolhosa incluem formação de bolhas, ulcerações, erosões, cicatrizes, queloides, equimoses e pele seca. A presença de milia, pequenos nódulos esbranquiçados resultantes da ruptura da junção dermo-epidérmica, é comum. Em estágios avançados, a doença pode afetar dentes, esôfago, trato gastrointestinal e sistema geniturinário. **Objetivo:** Analisar as características da epidermólise bolhosa na infância, destacando o diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, mediante pesquisa de artigos publicados entre 2012 a 2021, no idioma Português. Uma busca eletrônica foi realizada em banco de dados (SciELO e Google Scholar) utilizando os seguintes descritores: “Epidermolysis bullosa”, “childhood”, “diagnosis” e “treatment”. **Resultados e Discussão:** O diagnóstico da epidermólise bolhosa (EB) envolve achados clínicos e laboratoriais, considerando a história familiar e a consanguinidade. A diferenciação genética é limitada no Brasil, com subtipos identificados por análises imunológicas e microscopia eletrônica (ME), que é o padrão-ouro, mas apresenta limitações. A imunofluorescência é usada em conjunto para confirmar o diagnóstico, juntamente com mapeamento antigênico. O tratamento da epidermólise bolhosa é de suporte, incluindo gazes esterilizadas, antibióticos, analgésicos e nutrição adequada. Pacientes com subtipos específicos que apresentam risco de complicações extracutâneas precisam de vigilância cuidadosa e intervenções apropriadas nas áreas médica, cirúrgica, odontológica, nutricional, fisioterápica e psicológica para evitar danos graves aos tecidos. **Conclusão:** Destaca-se a importância de um diagnóstico adequado e de um manejo multidisciplinar para otimizar a qualidade de vida dos pacientes. A colaboração entre profissionais de saúde e o acesso a tratamentos adequados são fundamentais, assim como a pesquisa contínua para desenvolver novas terapias e oferecer melhores perspectivas aos afetados pela doença.

Palavras-chave: Epidermólise Bolhosa; Diagnóstico; Tratamento.